

COMPARTILHANDO SABERES EM TEMPO DE PANDEMIA DO COVID -19: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE (PB).

Sarah Suely Silva – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEPB; Formação em Supervisão Escolar; especializações em: Supervisão e orientação educacional, Gestão e análise ambiental, educação ambiental. Atualmente atua como Supervisora educacional da PMCG/PB. **Contatos:**
Email: sarahwk3260@gmail.com

Edna Câmara Monteiro. Mestre em Educação Pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Pedagoga e Psicóloga pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Gestora Escolar Da Rede Municipal de Campina Grande (PB); Especialista em Gestão escolar e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA/UFPB. Membro da Comissão científica do CONEDU 2017 a 2020. Contato: edna_9909@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho tem como intenção apresentar um relato de experiência causados pelos efeitos da pandemia da COVID 19 no contexto escolar, por meio de compartilhamento de saberes adquiridos pela própria experiência profissional ou de vida de alguns professores e suas metodologias para o ensino remoto. Este estudo buscou respostas para os seguintes questionamentos: como tem acontecido o compartilhamento de saberes entre os educadores e como estes organizaram sua prática pedagógica frente ao desafio do ensino remoto? Para tentar responder a esses questionamentos elencamos como principal objetivo: compreender como o professor está organizando sua prática pedagógica frente ao desafio do ensino remoto, posto por uma pandemia que trouxe o isolamento social, esvaziamento das escolas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de caráter qualitativo, baseado no relato de experiência das pesquisadoras em uma escola da Rede Municipal de Campina Grande (PB). A pesquisa ressaltou a importância de oferecer aos professores constante aperfeiçoamento técnico-pedagógico, que estimule a vontade de construção coletiva dos ideais pedagógicos e sociais a serem alcançados em seu fazer pedagógico. Nos mostrando, que os professores, ainda, precisam muito crescerem e desenvolverem sua visão crítica em relação às suas próprias práticas no uso das tecnologias para o ensino remoto. É mais importante ainda, é que podemos afirmar que este é um processo que já está acontecendo e que, a amostra explorada nesta pesquisa, demonstra que se exige cada vez mais ampliação de conhecimentos e esforços conjuntos de todos que fazem o sistema educacional.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Compartilhamento, Novas tecnologias, aprendizagens.

INTRODUÇÃO

Com a era da transformação técnico tecnológica, o mundo socializou saberes rápidos e práticos de conhecimento abstratos de produtividades que demanda resultados de aprendizados jamais esperados em outras épocas. No contexto escolar, esses saberes foram ao longo dos tempos massacrados por parte da maioria dos professores que não se sentiam desafiados a mergulhar nessa grande onda de transformação social, cabendo assim aos alunos, mergulhar em um profundo desinteresse pelo processo ensino-aprendizagem e optar por uma desenfreada busca de tecnologia pelas redes sociais.

Embora o papel do professor fosse adequar os conhecimentos e a realidade de mundo ao currículo da escola, essa tarefa tornou-se ao longo dos tempos desafiadora e questionável. As questões socioculturais contribuíram acirradamente para essa postura e desvelamento da realidade.

Com a chegada da devastadora pandemia do Covid-19, todos da educação tiveram que recorrer a milhares de alternativas de ferramentas virtuais para prosseguir com a sua profissão. Para muitos o desafio tornou-se um grande entreve em sua vida pessoal e profissional ocasionando grandes percas na estabilidade mental e física. Em detrimento a essa grande onda, muito professores adoeceram com psicossomáticas como ansiedade e depressão e/ou até mesmo com agravamento de doenças de naturezas congênicas pré-existentes.

Por outro lado, a ausência de acessibilidade as ferramentas digitais ocasionaram um profundo desinteresse de muitos a prosseguir com a profissão. Há nesse contexto vários profissionais que não tinham acesso nem se quer a um smatfone, provocando uma extrema barreira ao seu fazer profissional e realidade do ensino que hora eram obrigados a desenvolver.

As práticas educativas deste contexto provocaram uma onda de inquietação entre muitos e a própria conjuntura estimulou aqueles que se envolviam um pouco mais com as questões travadas pelo mundo moderno, deram um salto esplendido em suas atividades. Silenciosamente chegaram ao um certo ponto da caminhada a sobressaírem em detrimento da realidade. Pois, com a sala de aula virtual, o esforço de ensino-aprendizagem se reduz a concepção de repetidas alternativas de processos com utilização de metodologias diversificadas e concretas. Portanto, diante deste contexto atual vivenciados nas escolas da rede municipal de ensino, da qual estas pesquisadoras fazem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

parte, cabe-nos buscar respostas para os seguintes questionamentos: como tem acontecido o compartilhamento de saberes entre os educadores e como estes organizaram sua prática pedagógica frente ao desafio do ensino remoto?

Compreender como o professor está organizando sua prática pedagógica frente ao desafio do ensino remoto, posto por uma pandemia que trouxe o isolamento social, esvaziamento das escolas e necessidade de se manter o ensino, mesmo que à distância, garantindo uma carga horária mínima para o aluno, como previsto em Lei, é importante visto que a escola é e sempre foi um espaço de construção, desconstrução, e novas construções de múltiplas aprendizagens.

Além disso, precisamos compreender que na velocidade de mundo em que vivemos, somos condicionados a copiar os outros ou o mundo virtual em nossas ações escolares, como as postagens de textos e vídeos do Youtube, divulgando sempre o que é do outro e poucas vezes temos a audácia de nos comprometermos em fazer nossas próprias postagens. Algumas vezes pelo fato de não nos sentirmos capazes o suficiente de fazer algo novo e bom, outras vezes, por acreditar que as pessoas não vão dá o valor preciso e necessário aquilo que produzimos. Assim ressaltamos a extrema necessidade de estimular essa prática inovadora dentro do contexto escolar que provoca e induz a saímos da área de conforto e oferecer ao outro um pouco do que conhecemos e um pouco de nós mesmo.

Com isso, queremos com esse trabalho despertar no professor a necessidade de executar em suas aulas, vivências e práticas lúdicas por meio de metodologias ativas que estimule aos alunos nesse período de distanciamento social, a apreender e aprender de maneira concreta, favorecendo um diálogo aberto e horizontal entre os professores por meio de compartilhamento de saberes e por fim, formentando nos professores o desejo de desafiar-se, aprendendo a aprender novos conhecimentos e recuperando a autoestima que por muitas vezes encontra-se em um nível baixo.

Nesse sentido, os professores no contexto da pandemia precisaram reinventar sua prática e adequar-se as metodologias digitais, o que de imediato foi um grande desafio, pelo simples fato de o currículo da maioria das escolas não foi criado, e nunca foi sequer pensado, para ser aplicado remotamente. A maioria dos professores nunca foi treinada para o ensino on-line ou através de ferramentas virtuais.

De acordo com Freitas (2000), explica que o uso da tecnologia se constitui um recurso altamente atrativo, instigante e estimulante para que o aprendizado. Ainda, Segundo a autora, os ambientes de aprendizagem baseados nas tecnologias da informação e da comunicação, que compreendem o uso da informática, do computador, da Internet, das ferramentas para a Educação a Distância e de outros recursos e linguagens digitais, proporcionam atividades com propósitos educacionais, interessantes e desafiadoras, favorecendo a construção do conhecimento, no qual o aluno busca, explora, questiona, tem curiosidade, procura e propõe soluções. O computador é um meio de atrair o aluno à escola, pois, à medida que ele tem contato com este equipamento, consegue abstrair e verificar a aplicabilidade do que está sendo estudado, sem medo de errar, construindo o conhecimento pela tentativa de ensaio e erro.

No entanto, apesar da necessidade que a pandemia impôs as escolas, que precisaram adotar uma nova metodologia de ensino, pois adotar o ensino virtual e tudo que ele exige tem sido a única opção que escolas estão tendo para ensinar. A única opção que os alunos têm para aprender. A única opção que temos para não perder o ano letivo e garantir o mínimo de carga horária para os alunos.

Entretanto, apesar de estarmos na sociedade da informação e termos políticas públicas que incentivarem o aparelhamento tecnológico nas escolas, notamos que muitos professores não estão familiarizados com o uso do computador na sua prática em sala de aula. Nesse sentido, Folque (2011), relata que as ferramentas tecnológicas podem enriquecer a diversidade de materiais e contextos de aprendizagem e estes devem fazer parte do contexto natural de aprendizagem das crianças para que possam responder às suas necessidades.

Sendo assim, consideramos que a educação, enquanto processo contínuo de conhecimento seja intelectual, social e cultural não pode deixar de caminhar junto com as novas tecnologias. Neste sentido, Kenski (2007) destaca que as novas tecnologias precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente, sendo importante que a escola e os professores se apropriem desse universo digital, inserido em sua prática pedagógica.

METODOLOGIA

A metodologia compreendeu estudos bibliográficos e uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, do tipo pesquisa participante, com relato de experiência e foi realizada durante o período de abril a agosto de 2020, em uma escola da rede pública municipal de Campina Grande/PB. Procuramos, no processo, valorizar os aspectos descritivos, sobre as percepções dos professores frente as estratégias e tecnologias aplicadas durante o ensino remoto. Adotamos uma abordagem histórico-dialética, pois possibilita a apreensão da realidade em suas múltiplas determinações. Para coleta e análise dos dados, foram aplicadas a observações da atuação dos professores nos grupos de whatsapp e Google Classerrom, meios que são utilizados na escola lócus da pesquisa para interação e ensino com os alunos. Portanto, trata-se de uma pesquisa participante, já que as pesquisadoras compõem a dupla gestora da escola. Sendo assim, os resultados são apresentados em forma de relato de experiência.

O ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE (PB): ANÁLISES E DISCUSSÕES

Enquanto parte da equipe técnica da rede municipal de ensino, atuando na supervisão educacional e na gestão de escola, desde antes de 2019, temos observado o grande desinteresse pelas aulas dos professores por parte dos alunos. Muitas são as queixas dos professores que recorrem a equipe gestora para adotar uma providência em relação a utilização dos celulares nas redes sociais em sala de aula. Por inúmeras vezes recolhemos o celular na ilusão que sem ele, o aluno retomaria sua concentração na busca da aprendizagem.

Nesse sentido, Dayrell (2005) nos diz que a escola se mostra distante dos interesses dos jovens, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores presos a práticas tradicionais de ensino, que são pouco atraentes e significativas para os alunos. O que nos levou a perceber o largo distanciamento entre os conhecimentos articulados na escola e o conhecimento que o mundo moderno oferece. Além disso, compreendemos os interesses da geração de hoje, pois a chamada geração alfa são extremamente digitais, articulam os neurônios de forma dedutiva pouco intuitiva e são altamente conectados com a tecnologia. Essa situação é bastante complexa para os professores que fazem parte de

uma geração marcada por profundas mudanças técnico tecnológicas e com o desafio de compreender a diversidade.

Assim, logo que começou o período de pandemia, percebemos uma grande agitação por parte de alguns professores que orientamos, no que concerne a trabalhar com o ensino remoto. Alguns nos procuravam e diziam que naquele momento não podiam fazer nada pois estudaram para trabalhar diretamente com o aluno e não à distância. Outros preferiam acreditar que a pandemia seria por pouco tempo e sustentava o chavão "isso vai passar, logo estaremos de volta". Percebemos que por traz de tudo isso, existia uma incerteza e/ou insegurança por não ter as competências essenciais tecnológicas e o receio de recorrer a suas capacidades individuais para se auto desafiar e procurar outros saberes.

A medida que os dias foram passando, surgiu a necessidade de iniciar as aulas remotas. Entretanto, em uma das reuniões online, sugerimos aos professores no momento de exposição de sugestão de metodologias, que eles pudessem gravar um pequeno vídeo explicando o conteúdo. Recebemos várias respostas contrárias as nossas sugestões e entre elas uma que nos chamou bastante atenção: “Jamais irei me expor de tal modo, ai já é querer demais”, nos relatou uma professora, que logo teve adesão de outras colegas. Naquele momento silenciámos e ao terminar a reunião, nos sentimos inquietas e ao mesmo tempo decepcionadas. Nos perguntando: cadê aqueles professores que tanto acreditávamos? Nos levando a uma série de questionamentos e foi ai que compreendemos o quanto precisamos valorizar o nosso trabalho e valorizar o trabalhos dos que constrói o mundo conosco.

O papel do professor já vem se transformando há algum tempo com a quebra de paradigmas que colocavam a figura do professor como o “mestre” detentor de todo o conhecimento; conhecimento este que os alunos deveriam receber passivamente, com um mínimo de interação, questionamento ou aplicação prática no seu dia a dia. Hoje – e cada vez mais – o professor é visto como facilitador na construção do conhecimento, parceiro e orientador do aluno no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, concordamos com Frigotto (1996), quando fala que o grande desafio a ser enfrentado atualmente é a formação teórica e epistemológica e esta pode ter como lócus de seu desenvolvimento a escola (SCHON, 1992; NÓVOA, 1991, 1992) e Universidade, onde se articulam as práticas de formação-ação na perspectiva de formação continuada e da formação inicial.

O ensino remoto, na escola lócus da pesquisa foi iniciado através dos grupos de WhatsApp. Cada turma foi adicionada a um grupo através dos telefones dos pais encontrados nas fichas dos alunos e foram iniciadas as interações diárias, com envio de atividades e orientações aos pais para realização destas. Os professores passaram a utilizar, também de muitos áudios e vídeos da plataforma Youtube.

Em seguida, com o acompanhamento aos professores, fomos percebendo as dificuldades e resolvemos realizar um acompanhamento mais assíduo e individual aos professores, buscando despertar estes para outras ferramentas tecnológicas de postagens possíveis de serem utilizadas naquele momento para ilustrar e enriquecer o ensino remoto. Nos contatos pessoais, procuramos levantar um diálogo de auto estima, indicando a cada professor valores que até então tinha observado em sua prática, e que nos induziam a acreditar que cada um daqueles professores eram capazes de utilizar essas ferramentas. Aos poucos, víamos aqueles que já tinham uma certa experiência e não foram contrário a sugestão, se projetarem nos grupos, obtendo ótimos resultados, e ao mesmo tempo, outros foram se desafiando, postando vídeos com ferramentas práticas, sem contudo sem, ainda usar sua imagem, apenas a voz para explicar os conteúdos e apresentar materiais ilustrativos.

Com o passar dos dias, com a socialização de experiências entre o grupo de professores, estes passaram a buscar no colega informações básicas necessária para aprender e investir na sua sala de aula. Assim, foram iniciando a gravação e edições de vídeos, tornando as aulas virtuais mais interessantes e interativas para os alunos. Em meio a esse processo, os professores estavam e alguns ainda estão participando da formação do Programa Educação Conectada e em planejamento foi acordado que aqueles professores que possuíssem maiores habilidades para trabalhar com as novas tecnologias gravariam tutoriais e socializariam experiências e dicas de aplicativos, instrumentos, sites e jogos que poderiam ser usados para melhorar o ensino remoto. Com isso, oportunizamos coletivamente a socialização de saberes de forma sincronizada e ao mesmo tempo estimularíamos os que são mais passivos para absorver novas ideias.

O processo de formação continuada, coletiva, através de encontros semanais virtuais, através da plataforma MEET, tem no permitido que a equipe de professores construam conhecimentos sobre as novas tecnologias, buscando entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e

pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno.

Nos últimos compartilhamentos, visto que o trabalho continua em execução, percebemos a satisfação dos professores, mesmo aqueles que já utilizava a ferramenta trabalhada mais descobriu um recurso novo para agregar valores as suas postagens. No geral, tomando como base a comunidade interna, percebe-se uma mudança nas metodologias de ensino o que causará um bom resultado nas aulas presenciais quanto for possível um retorno. E na vida dos estudantes os impactos focaram na melhoria da aprendizagem por meio de metodologias ativas mais significativas, além de aproximar as aulas dos interesses pessoais dessa nova geração.

Atualmente, as aulas na escola lócus da pesquisa são mais interativas, os professores utilizam a plataforma da classerrom para aulas virtuais através do MEET, o que tem atraído alunos e pais. Os professores, aos poucos passaram a introduzir novos instrumentos em suas estratégias pedagógica para o ensino remoto como: infográficos, podcasts; jogos educativos (simuladores, quebra-cabeças e ensino interativo); Google Forms; Planilhas; Google Slides; Google Drive; Trello; Padlet; demais recursos do G-Suite, disponibilizados a toda a rede municipal e ferramentas de avaliação do estudante, que permitem a criação e acompanhamento de atividades para avaliação dos alunos.

Nesse sentido, Moran (2007) a mudança na educação depende basicamente da boa formação dos professores: Bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico, sendo necessário uma formação continuada ao longo de sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as novas tecnologias estão presentes em todas as instâncias da sociedade e que esta, já não se imagina sem o uso da mesma e ainda que a educação precisa fazer uso em seu processo de ensino aprendizagem dessa ferramenta, a pesquisa mostrou a necessidade de formação continuada para o professor da Educação Básica, já que estes precisam estar preparados para trabalhar com as informações trazidas pelas novas tecnologias. Que a utilização de softwares educativos gratuitos, plataformas

virtuais, videoaulas, jogos e aplicativos diversos para o ensino aprendizagem, são estratégias pedagógicas valiosas e inovadoras para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Portanto, a pesquisa ressaltou a importância de oferecer aos professores constante aperfeiçoamento técnico-pedagógico, que estimule a vontade de construção coletiva dos ideais pedagógicos e sociais a serem alcançados em seu fazer pedagógico. Nos mostrando, que os professores, ainda, precisam muito crescerem e desenvolverem sua visão crítica em relação às suas próprias práticas no uso das tecnologias para o ensino remoto. E mais importante ainda, é que podemos afirmar que este é um processo que já está acontecendo e que, a amostra explorada nesta pesquisa, demonstra que se exige cada vez mais ampliação de conhecimentos e esforços conjuntos de todos que fazem o sistema educacional. Que a pandemia da COVID 19 acelerou a busca dos professores por esta atualização, buscando novos modelos e estratégias de ensino, já que os modelos que dominavam precisou sofrer mudanças radicais para atender ao novo contexto educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAYRELL, J. (2005). *Juventude, grupos culturais e sociabilidade. Revista de Estudos Sobre Juventude*. Rio de Janeiro. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=4016436&pid=S2175-2591201400020000600010&lng=pt. Acesso em agosto de 2020.

FOLQUE, Maria da Assunção. **Educação Infantil, tecnologia e cultura**. Revista Pátio, Jul/Set-, 2011 – p. 8-11.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP. Editora: Papyrus, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. NAPOLITANO, L. R.; BATISTA, F. F. **A ciência da computação aplicada no período de educação infantil**. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/518Napolitano.pdf> Acesso em: agosto de 2020.

NÓVOA, A. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro, Univ.Aveiro, 1991.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. (org) **Os professores e sua formação.** Lisboa, Dom Quixote, 1992.